

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

(Organizadoras)



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

Karine Siqueira Cabral Rocha

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

(Organizadoras)



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadoras: Karine Siqueira Cabral Rocha
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia da informação e comunicação (TICs) e a ética em saúde / Organizadoras Karine Siqueira Cabral Rocha, Natália de Fátima Gonçalves Amâncio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0809-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.093231101>

1. Tecnologia da informação. 2. Comunicação. I. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). II. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). III. Título.

CDD 658.4038

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)* e a *Ética em Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção “Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e a Ética em Saúde” é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica para construção do conhecimento e contribuição das tecnologias digitais universais para as ações em promoção da saúde, favorecendo assim às intervenções transformadoras neste campo.

Os avanços na área das TICs influenciam os mais diversos contextos sociais, inclusive o âmbito da saúde. Por consequência, há o desenvolvimento da discussão sobre a influência das TIC’s na ética e no profissionalismo médico. Esse cenário sugere uma atitude bioética reflexiva e cautelosa em relação às inovações tecnológicas que permeiam a saúde na contemporaneidade.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a temas éticos sob o contexto social; conflitos bioéticos e morais envolvidos na área da saúde e pesquisa; direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural e habilidades para a comunicação e informação em saúde.

As tecnologias digitais oferecem possibilidades interessantes para as práticas em saúde, contribuindo assim para uma atuação inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

Karine Siqueira Cabral Rocha

A era digital trouxe grandes desafios. O primeiro é fazer com que pelo menos três gerações diferentes consiga comunicar-se entre si sem conflito, o que parece simples mas não é em essência: a geração dos nossos pais nascidos nas décadas de 40 a 60 conheceu o digital, nossa geração que nasceu de 70 a 80 se adaptou ao digital e as gerações em diante dominam e usam preferencialmente o digital, o que causa um conflito que vai além das diferenças das gerações e sim da diferença da compreensão do uso do digital, com mais uma barreira para a boa continuidade da história da humanidade.

Quando levanto tal hipótese lembro-lhes que temos de conviver com o digital em suas várias mídias e seus vários propósitos e limitações como os usuários do twitter que não gostam ou mesmo sabem ler, os usuários do Instagram que tem preguiça de se informar, mas pressa de se exibir e os fiéis seguidores do Youtube que não gostam de estudar, mas são ávidos para conhecer de tudo (ainda que superficialmente...).

Em toda essa dificuldade, precisamos voltar a entender a diferença entre moral e ética. Sabendo que a moral pertence a um código de costumes de um grupo de pessoas em uma determinada época, como sincronizar a moral dos diversos grupos da sociedade frente a seus anseios sobre a medicina - que é um bem universal? Diante dessa impossibilidade, já que os grupos são muitos e as visões de mundo são muitas vezes diametralmente opostos, sobrecarregamos a ética, que versa justamente sobre a discussão que deve existir sobre valores morais. Exemplo: numa situação calamitosa, onde 10 pessoas estão num barco em que cabem 9 e que portanto, vai afundar e matar a todos, é moral sacrificar um dos ocupantes. Sem a ética, não haveria a discussão sobre quem deve viver e quem deve morrer e porque... Assim é a sociedade: uma discussão incessante sobre excludentes e excluídos, que no caso do acesso remoto que a telemedicina proporciona, diminui a distância entre os centros de excelência profissional e o paciente cujo diagnostico não foi obtido por falta de recursos humanos ou tecnológicos.

Quando falamos em COVID 19, é importante lembrar que não estávamos tão prontos assim para o EAD. Se a interface de ensino muda, tal qual os materiais e métodos devem mudar, bem como a didática e o formato: se conseguimos ficar uma noite longo em uma reunião entre amigos ouvindo histórias, temos dor nas costas em ficar mais de 90 minutos em um cinema, e assim é também o ensino a distância - depende de um modelo que se adeque desde a forma de prender atenção até o cuidado ergonômico de quem atende a este tipo de ensino deitado de lado em sua cama procurando mais conforto tentando compensar o desconforto cognitivo que é olhar para uma tela e que já era percebido desde que bravamente resistimos a leitura de e-books em favor do bom e velho livro

de capa dura.

Observando tudo isso, discutimos a nova medicina baseada em evidências, que agora precisa de verificação, checagem de dados e é sujeita a políticas acadêmicas que as vezes inadvertidamente transpiram políticas ideológicas - o que foi bom, pois fomos forçados a rever conceitos de estatística que deixamos no 2o semestre do primeiro ano de faculdade. Antes de tudo isso olhávamos brevemente o Abstract, hoje, olhamos suficientemente os Materiais e Métodos antes de formar nossa opinião ou ministrar uma aula.

Muitos não gostaram, mas médicos ficaram mais acessíveis a seus pacientes, menos intocáveis. Aos que não gostaram, reclamam de terem perdido o respeito a liturgia do cargo (quando na verdade alguns interpretavam como uma quase-divindade), aos que entenderam que estar próximo ao seu paciente como um ser humano que é cheio de empatia, foi concedido o caminho beneditino da santidade. Nunca a população precisou tanto de profissionais médicos. E nunca médicos tiveram tanta força individual quanto concedida pelas redes sociais e pelo digital. Contudo, é necessário discutir todas estas condições para que a classe tão desunida dos médicos, com muitos em posições executivas, prefere dividir ainda mais os profissionais do que uni-los em uma classe firme, coesa e que se expressa com vigor e atua com seriedade.

Recomendo a leitura cuidadosa: nosso futuro já está fora das nossas mãos e em telas a milhares de quilômetros de distância, e como a sabedoria diz: todo recurso que traz poder, encerra em si próprio pela mesma razão, uma imensa fraqueza.

O que faremos então: Exponenciaremos a separação que sempre existiu entre os médicos ou resolveremos essa insolvência em nossos comportamentos discordantes para nosso bem e por conseguinte o bem de todos aqueles que precisam de um médico? Todos aqueles que nascem, pensam, amam e morrem estarão atentos a esta decisão.

Sem mais delongas, desejo-lhes uma ótima leitura!

Paulo Cavalcante Muzy

Médico

6 milhões de seguidores no Instagram

2,5 milhões no Tik Tok

920 mil no Youtube

CAPÍTULO 1 1**WHATSAPP NA PRÁTICA MÉDICA: FERRAMENTA AUXILIAR E ASPECTOS ÉTICOS**

Flávia Garcia Freitas

Arthur Anderson Silva

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311011>**CAPÍTULO 2 10****ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA**

Alyne Maria de Brito Medeiros

Yasmine Cunha Farias

Bethânia Cristhine de Araújo

Vinicius de Paula Castro Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311012>**CAPÍTULO 3 18****A UTILIZAÇÃO DAS TICS RESPEITANDO A ÉTICA PROFISSIONAL MÉDICA**

João Pedro Fernandes Marques

João Pedro Bicalho Borges de Andrade

Danyane Simão Gomes

Mariluce Ferreira Romão


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311013>**CAPÍTULO 426****O IMPACTO DO ACESSO À INFORMAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE INDIVÍDUOS**

Maria Isadora Nogueira

Laura Cecília Silva Alves

Elisângela Aparecida Galdino Menezes

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311014>**CAPÍTULO 535****A INFLUÊNCIA DAS REDES DE COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE**

Jordana Fernandes Pereira da Silva

Ana Flávia Eugênio Santos Mori

Meire de Deus Vieira Santos

Natália de Fatima Gonçalves Amâncio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311015>

CAPÍTULO 644**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA EM SAÚDE VISANDO O APRIMORAMENTO E AVANÇO TECNOLÓGICO NA PRÁTICA MÉDICA**

Gabriele Coimbra de Souza

Maryana Cimetta de Oliveira

Luciana Mendonça Arantes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311016>**CAPÍTULO 752****O AVANÇO DA MEDICINA DIANTE DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEU IMPACTO SOBRE ASPECTOS ÉTICOS**

Gustavo Henrich Pereira Nunes

Daniel Paulino Braga

Priscila Capelari Orsolin

Renato Ventura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311017>**CAPÍTULO 858****ÉTICA E PUBLICIDADE MÉDICA**

Giovanna Ribeiro Amaral de Carvalho

Ana Carolina Nakao e Borges

Giselle Cunha Barbosa Safatle

Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311018>**CAPÍTULO 964****ASPECTOS ÉTICOS DA TELEMEDICINA**

Ayrton Soares Melo Neto

Pedro Henrique Ribeiro

Mônica Soares de Araújo Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0932311019>**CAPÍTULO 1072****MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E A TECNOLOGIA**

Bárbara Emanuelle Mendes Magalhães

Gabrielly Gonçalves Vieira

Juliana Ribeiro Gouveia Reis

Everton Edjar Atadeu da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110110>**CAPÍTULO 1178****O USO DA TECNOLOGIA NO APRENDIZADO DA ANATOMIA E CIRURGIA**

Vitor Hugo Oliveira

Lucas Goulart de Queiroz

Mariluce Ferreira Romão

Dulcídio de Barros Moreira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110111>

CAPÍTULO 12.....88


OS BENEFÍCIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO MARKETING MÉDICO

Jorge Vieira Mesquita

Pedro Eduardo Pereira Assunção

Henrique Hatanaka Lemos

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110112>

CAPÍTULO 13.....97


SIGILO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Nayara Francielle de Castro

Natália Paniágua de Andrade

Bethânia Cristhine de Araújo

Rafaela Lara Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.09323110113>

SOBRE O PREFACIANTE 104

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 106

A UTILIZAÇÃO DAS TICS RESPEITANDO A ÉTICA PROFISSIONAL MÉDICA

Data de aceite: 17/11/2022

João Pedro Fernandes Marques

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Brasil.

João Pedro Bicalho Borges de Andrade

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Brasil.

Danyane Simão Gomes

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Brasil.

Mariluce Ferreira Romão

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM, Brasil.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm um papel relevante em nossa sociedade, as escolas e as universidades se comprometeram a utilizá-las como uma das formas de ensino que busca, cria e dissemina conhecimento e informação. As TICs são como uma forma de expansão do conhecimento e novas formas

de aprender e ensinar. É inegável que seu uso vem ampliando as possibilidades de comunicação e educação (SARTORI; HUNG; MOREIRA, 2016). As implicações das tecnologias digitais universais também são extremamente abrangentes para as ações em promoção da saúde. Nesse ramo, as TICs podem ser úteis para fins de saúde, informática em saúde, educação em saúde, promoção da saúde e saúde pública (LUPTON, 2014).

Existem muitas vantagens e desvantagens do uso da TICs na educação. Os professores podem não estar preparados para essas tecnologias e alunos podem não querer utilizar esses meios de aprendizagem, pois, requerem mais esforços, porém, em uma sala de aula bem administrada, essas tecnologias podem melhorar e muito o ensino/aprendizagem. O meio mais comum e mais utilizado desse tipo de tecnologia é a Internet, que possibilita muitas facilidades em nossas vidas, poupando tempo e dinheiro. A comunicação ficou muito ampla

e a ideia de distância mudou completamente, tudo proporcionado por esta tecnologia (MARTÍNEZ; BIZELLI; INFORSATO, 2017).

Observa-se que as TICs transformaram a prática e o ensino médico para atender às necessidades específicas da formação profissional de graduação, pós-graduação e educação continuada. A introdução das TICs na educação médica pode atingir os seguintes objetivos: revisar a prática docente e colocá-la na perspectiva da educação continuada; preparar os futuros médicos para o manuseio de novos prontuários, facilitando o entendimento das questões de saúde e doença por meio da Internet e capacitar os alunos para o uso das TICs com foco em sua prática profissional, não apenas na área da saúde, mas também nas atividades gerenciais (GOUDOURIS; GIANELLA; STRUCHINER, 2013).

De acordo com Souza et al. (2017), “o profissionalismo se trata do compromisso com a competência profissional, confidencialidade com o paciente, integridade, luta pelo bem-estar do paciente e promoção da justiça social”. Desta forma, se desenvolve a discussão da influência das TICs na ética e no profissionalismo médico, cabendo à instituição de ensino não apenas fornecer o conhecimento ético online para o acadêmico, como também proteger o paciente que está cada vez mais sujeito à possibilidade de exposição (CASTRO et al., 2022).

Em relação à ética médica, é possível perceber uma maior preocupação desses profissionais não apenas com relação a sua imagem profissional e possíveis repercussões de suas publicações, mas também com a vontade de se destacar no mercado de trabalho competitivo, aderindo, conseqüentemente, as estratégias de marketing. No entanto, a prática do marketing médico é extremamente contraditória, visto que é considerada um processo prejudicial aos princípios éticos da medicina pela autopromoção, ao mesmo tempo que se torna mais necessária devido à competição acirrada de mercado existente nas redes sociais (CASTRO et al., 2022).

O QUE O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA MENCIONA ACERCA DAS TICS?

Telemedicina

O Código de Ética Médica (CEM), documento que rege as regras acerca do profissionalismo e da conduta do profissional médico, possui poucas menções às TICs, mas em seu quinto capítulo, no artigo 37, que se refere à prática de telemedicina, o documento do Conselho Federal de Medicina diz que é vedado ao médico:

Art. 37. Prescrever tratamento e outros procedimentos sem exame direto do paciente, salvo em casos de urgência ou emergência e impossibilidade comprovada de realizá-lo, devendo, nesse caso, fazê-lo imediatamente depois de cessado o impedimento, assim como consultar, diagnosticar ou

prescrever por qualquer meio de comunicação de massa.

§ 1º O atendimento médico a distância, nos moldes da telemedicina ou de outro método, dar-se-á sob regulamentação do Conselho Federal de Medicina.

§ 2º Ao utilizar mídias sociais e instrumentos correlatos, o médico deve respeitar as normas elaboradas pelo Conselho Federal de Medicina (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

Portanto, segundo o CEM, toda e qualquer consulta realizada por meios digitais devido a empecilhos ou urgência, deve ser seguida por uma consulta tradicional presencial o mais rápido possível, para confirmação da hipótese diagnóstica de forma mais verossímil, e da manutenção ou alteração do tratamento proposto anteriormente.

Uso didático

Ao que se refere à utilização de forma didática, do conhecimento médico, deve-se levar em consideração o sigilo profissional, que é mencionado de maneira vaga no primeiro capítulo do CEM em seu tópico XI, e mais aprofundado em seu décimo primeiro capítulo, que veda o profissional médico de revelar informações pessoais obtidas através da prática de sua profissão, exceto nos casos previstos por lei, cuja única exceção de interesse para esse tópico seja o consentimento por escrito fornecido pelo paciente (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

De acordo com o artigo 75 do CEM, é vedado ao médico também:

Art. 75. Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou imagens que os tornem reconhecíveis em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

Portanto, sendo proibido mesmo com o consentimento prévio do paciente a referência do caso clínico dele, caso esse apresente alguma característica facilmente identificável (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019). É também proibido ao profissional, segundo o Artigo 108 do capítulo XII, a utilização de dados, conhecimentos e opiniões que se tenha notícia, mas estejam presentes em artigos ainda não publicados, sem referenciar os autores de tais artigos, ou ainda, sem possuir a autorização deles por escrito, dificultando assim, a divulgação de informações ainda não discutidas veementemente pela comunidade científica, nas redes sociais para a população e também a apropriação indevida de tais informações. Ainda no âmbito das redes sociais, o CEM também proíbe, em seu Artigo 112 do capítulo XIII, a divulgação de maneira sensacionalista, buscando promoção própria, ou ainda, a divulgação de conteúdo médico científico que não condiz com a realidade (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS TICS

Vantagens

As TICs podem causar grandes mudanças em relação ao cuidado, justamente porque pode gerar poder nas populações. Quando as TICs são disseminadas, a autonomia dos indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais pode ser potencializada em termos de saúde. (1) Melhorar as relações (interações) entre os pacientes – “estar mais ativamente envolvido em seu próprio cuidado”; (2) “Reestruturar as relações construídas, na prática assistencial”; (3) Aumentar a conscientização sobre doenças de “responsabilidade compartilhada” (ANDERSON; FUNNELL, 2010).

Os vídeos de educação em saúde são apresentados como medidas preventivas no sentido mais amplo. O acesso gratuito a materiais das TICs supostamente educa populações e profissionais de saúde, promove a saúde e pode desempenhar um papel no tratamento e reabilitação de cidadãos para melhorar a qualidade de vida – oferecendo oportunidades para escolhas saudáveis (MOTA et al., 2018).

Na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), as TICs são uma estratégia importante e eficaz para a promoção da saúde devido à sua versatilidade e aplicabilidade. Aqui, destacam-se a busca pelo cuidado integral e a construção de políticas públicas viabilizadoras mediadas por articulações intersetoriais. Um dos caminhos propostos é a interface saúde e educação, que visa promover, capacitar e conscientizar sobre questões relevantes de saúde pública, entre outras (MENESES; SILVA, 2020).

As TICs, no dia a dia das pessoas, incentivam a participação no combate à pandemia causada pelo coronavírus. O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Administração do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES), em colaboração com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), oferece uma série de vídeos de ação educativa cujo objetivo principal é o conhecimento para a correta prevenção das doenças (OPAS, 2020b).

Desvantagens

As TICs são poderosas ferramentas de socialização de informações, pois, têm grande capacidade de se espalhar, ou seja, elas atingem diversos públicos, variando de acordo com idade, gênero, estilo de vida, formação acadêmica e profissão. Já em sentido oposto, as *fake news* estimulam a exploração de conteúdos que podem causar desinformação, medo e tensão na população. A divulgação de informações falsas pode trazer consequências desastrosas para indivíduos e comunidades (FRANÇA; RABELLO; MAGNANO, 2019).

Estamos em uma “era” da mídia onde temos vários pontos de vista interligados como: sistemas de saúde ampliados, a importância da comunicação no controle social, o

papel da comunicação estratégica, a comunicação como ferramenta de mobilização social e a possibilidade de divulgação de conteúdos e programas educativos na área da saúde usando plataformas de mídia social. A ética prescreve a melhor maneira de se comportar diante da vida e impõe códigos de orientação, projetados para economizar tempo, reduzir o desgaste e evitar falhas, como a mercantilização das TICs e a autopromoção (SILVA et al., 2017).

Dado que os indivíduos encontram o discurso da mídia em determinados contextos biológicos, esses discursos podem influenciar comportamentos e atitudes da sociedade (BENTO; MODENA; SANTOS, 2018), porque a mídia tem uma presença poderosa em construções modernas imaginadas, especialmente nas plataformas de mídias sociais atuais com enorme potencial na produção de conteúdo audiovisual. Na pandemia de COVID-19, por exemplo, começaram a surgir discursos antes inimagináveis para os cientistas, que contradiziam a ciência. Então temos discordâncias no discurso, o que exige uma nova gramática da reportagem, tanto na mídia quanto na própria prática (TRISTÃO; MARQUES; OLIVEIRA, 2020).

Outro ponto a se destacar são as desigualdades em saúde, principalmente no acesso aos serviços. Por exemplo, como fator de desigualdade, citamos conhecidas dificuldades persistentes de acesso à Internet. É inegável que a capacidade de acesso da população aos recursos tecnológicos não acompanhou seu desenvolvimento. Percebemos que o avanço tecnológico é desproporcional à tecnologia de que a população dispõe efetivamente para viabilizar o cuidado com a saúde (VIACAVA et al., 2019).

MANEIRAS DE COMO UTILIZAR AS TICs DE FORMA DIDÁTICA

Avanços nas TICs afetam os mais diversos contextos sociais, incluindo o campo da saúde. Ambos, profissionais e estudantes de medicina usam várias ferramentas de tecnologia com os mais diversos objetivos: revisar prontuários, melhorar a comunicação médico-paciente, atualizações médicas acerca de doenças e de fármacos, teleconsulta, interfaces interativas de estudo, etc. Os benefícios das TICs para o aprendizado interativo atualmente são denominados Cibersaúde ou e-Saúde (CASTRO et al., 2022).

Segundo Martines et al. (2018), o uso de novas formas de tecnologia para o ensino, auxilia a superar os desafios modernos da educação, facilitando o acesso à informação de forma rápida, fácil e de maneira que contribui efetivamente para o processo de aprendizagem. Vale ressaltar também que as TICs quando comparadas com o método de ensino tradicional, possuem uma vantagem significativa, além da rapidez e facilidade de acesso, o potencial de se utilizar de mais de uma forma de linguagem, tendo elementos verbais e não verbais, auxiliando assim o processo de associação e fixação do conhecimento.

Uma forma interessante de integração tecnológica do ensino foi um projeto realizado pelo curso de medicina do UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda – batizado de “Projeto TICs Medicina” e sua extensão analisada em um estudo “Projeto Responda”, que consiste em um grupo em um aplicativo de mensagens, em que caso um estudante do curso de medicina de qualquer período possuísse uma dúvida, outros acadêmicos do curso se prestavam a tirar tais dúvidas e recomendar literaturas para uma compreensão mais profunda, de maneira totalmente móvel e digital (DANTAS; TORRES; COUTINHO, 2019).

Outras formas de utilização das TICs extremamente frequentes, no meio médico e que são legais do ponto de vista do Código de Ética Médica, são as frequentes postagens no Instagram, que frequentemente são vistas dentro da plataforma no perfil de diversos profissionais da área da saúde. Essas postagens buscam elucidar alguma doença e seus desdobramentos, utilizando como plano de fundo um caso clínico, já descrito na literatura com o consentimento escrito do autor, ou referenciando-o; ou de um caso clínico vivido pelo profissional em questão, possuindo dessa vez a autorização do paciente para expor o caso, e tomando o cuidado para não expor nenhuma característica reconhecível daquele paciente. Seguindo o mesmo molde de cuidados a serem tomados, vídeos em plataformas como o Youtube, também são ferramentas que pode contribuir bastante para a compreensão de diversas doenças e assuntos do ramo (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi apresentado nesse capítulo, chega-se na conclusão de que o Código de Ética Médica, não limita o profissional médico de maneira prejudicial à propagação do conhecimento. A utilização das TICs é sempre mencionada visando proteger o paciente de ter sua privacidade invadida, e também o profissional médico de ter seu trabalho contestado e apropriado indevidamente por um colega de profissão.

Logo, as TICs se mostram como uma ferramenta importantíssima na atualidade, para o desenvolvimento e promoção profissional. Além de serem uma ótima forma de expor para as grandes massas, conhecimentos mais técnicos de maneira mais descontraída, provocando o interesse da população e conseqüentemente conscientizando-a.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Robert M.; FUNNELL, Martha M.. Patient empowerment: myths and misconceptions. **Patient Education And Counseling**, Limerick, v. 79, n. 3, p. 277-282, jun. 2010.

BENTO, Sílvio Fernando Vargas; MODENA, Celina Maria; SANTOS, Stephanie dos Santos Cabral. Produção de vídeos educativos sobre saúde a partir da interlocução entre estudantes e pesquisadores. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 335-345, 2018.

BRASIL. **Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019** / Conselho Federal de Medicina – Brasília: 2019.

CASTRO, Gabriel Machado de *et al.* A relevância e influência dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação para o comportamento e a ética médica / The relevance and influence of advances in Information and Communication Technology for medical behavior and ethics. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 1921-1928, 28 jan. 2022.

DANTAS, Gustavo Emilio Pinheiro; TORRES, Priscila Almada; COUTINHO, Rhanica Evelise Toledo. O uso das TICs no Ensino Médico: primeiras impressões do projeto responde. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, [S.L.], v. 2, n. 20, p. 166-176, 15 ago. 2019.

MARTINES, Regis dos Santos et al. O USO DAS TICS COMO RECURSO PEDAGÓGICO EM SALA DE AULA. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018.

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine T.; MAGNANO, Carine. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em **Saúde: debates e propostas**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019.

GOUDOURIS, Ekaterini Simões; GIANNELLA, Tais Rabetti; STRUCHINER, Miriam. Tecnologias de informação e comunicação e ensino semipresencial na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 396-407, set. 2013.

LUPTON, D. Health promotion in the digital era: a critical commentary. **Health Promotion International**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 174-183, 15 out. 2014. Oxford University Press (OUP).

MARTÍNEZ, D. Émile G.; BIZELLI, J. L.; INFORSATO, E. do C. Tecnologias de informação e comunicação no ensino superior: o ambiente virtual de aprendizagem em curso semipresencial. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp.2, p. 1421-1440, 2017.

MENESES, Nathalia Barros; SILVA, Pollianna Marys de Souza e. Uso da informação e tecnologia para traçar o perfil epidemiológico de crianças portadoras de hanseníase no estado da Paraíba utilizando o Repositório DATASUS. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. Especial, p. 135-148, 2020.

MOTA, Daniele de Norões et al. Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família. **Journal of Health Informatics**, v. 10, n. 2, p. 45-49, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a Covid-19**. Washington, D.C.: OPAS, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **O potencial das Tecnologias da Informação de uso frequente durante a pandemia**. Washington, D.C.: OPAS, 2020b.





SARTORI, Ademilde Silveira; HUNG, Elias Said; MOREIRA, Patrícia Justo. Uso das TICs como ferramentas de ensino e aprendizagem. **Contexto & Educação**, v. 31, n. 98, p. 133-152, 2016.

SILVA, Fernanda Gomes da et al. A ética e a moral na assistência de enfermagem. **Revista Incluir**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 307-315, 2017.

SOUZA, Edvaldo da Silva *et al.* Ética e Profissionalismo nas Redes Sociais: comportamentos on-line de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 41, n. 4, p. 564-575, dez. 2017.

TRISTÃO, Bethânia Silva, MARQUES; Lúcio Álvaro; OLIVIERA, Yani Aparecida. Camus entre a peste e a pandemia. **Investigação Filosófica**, Macapá, v. 11, n. 3, p. 115-127, 2020.

VIACAVA, Francisco *et al.* Desigualdades regionais e sociais em saúde segundo inquéritos domiciliares (Brasil, 1998-2013). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, 2019.

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br







TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE


FEPAM
Fundação Educacional de Patos de Minas

 **UNIPAM**
Educação que transforma


medicina
UNIPAM


Atena
Editora
Ano 2023

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A ÉTICA EM SAÚDE